



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Prática ex-votiva: Um instrumento de Folkcomunicação na legitimação dos Santos de Cemitério¹

Raimunda Nonata Nunes da Silva²

Resumo

Este artigo parte de um breve estudo etnográfico da devoção popular aos “Santos de Cemitério” na cidade de Manaus-Amazonas. Para uma melhor compreensão do tema aqui abordado e de sua complexidade a etnografia está ancorada em um viés antropológico e folkcomunicação. Destacamos a construção da prática ex-votiva, através das narrações *hagiográficas* que dão margem à reelaboração da identidade social desses mortos. Realizamos entrevistas com devotos e visitas ao cemitério juntamente com a realização de imagens, que foram essenciais para a obtenção de resultados que evidenciaram a prática ex-votiva como um instrumento de folkcomunicação que perpetua à margem da crença oficial e legitima os “Santos de Cemitério” na devoção popular manauara.

Palavras-chave

Prática ex-votiva; Etnografia; Folkcomunicação; Santos de Cemitério; Manaus.

Introdução

O pagamento de promessas através da prática ex-votiva é universal cujas origens se perderam no tempo, remontam à civilização antiga, porém sabe-se que os povos do Mediterrâneo 3.000 anos a.C. já ofertavam objetos e animais às divindades como forma de agradecimento. São práticas que se renovam e que se reinventam ao longo da história humana.

1. Trabalho apresentado GT2: Expressões da folkcomunicação na cultura popular da XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação.

2. Doutoranda em Antropologia Social - PPGAS-Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Antropologia Social - PPGAS-Universidade Federal do Amazonas. Socióloga com registro N°0000101- AM.. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (2009). Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (2010). Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia da Religião, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia urbana, antropologia visual e assentamento rural. Pesquisadora Bolsista FIOCRUZ-Manaus - AM. Diretora/Atriz Teatral. N°Reg.0000074



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A prática ex-votiva foi muito disseminada na antiguidade greco-romana quando os doentes iam em peregrinação aos templos de Asclépio e Esculápio em “busca de curas milagrosas e deixavam, como agradecimento, lápides com inscrições votivas ou pequenas esculturas antropomórficas em barro ou cera.” (CASTRO, 1994, p. 09). Invariavelmente, marcava-se o ex-voto³ com a inscrição V.F.G.A. (Votum fecit gratiam accepti), significando que um voto foi feito e uma graça foi recebida.

Visando apreender a complexidade da prática ex-votiva, a religião é um tema transversal nessa discussão, ou seja, as romarias, peregrinações, devoções aos santos canônicos e não canônicos ou santos populares, que geralmente são venerados pela forma de sua morte, uma manifestação Folk, ou seja, popular e espontânea aliada ao termo Comunicação que refere-se à transmissão da informação e difusão da mesma.

Assim, a prática ex-votiva é um instrumento da folkcomunicação que caracteriza os cemitérios com novos significados, ainda que muito tênue seja a linha que os abalizam como abrigos de “santos”. Nesses locais, a morte é reinterpretada, tornando-se sinônimo de vida, conforme Roberto Da Matta, de que “no Brasil, a morte mata. Mas os mortos não morrem”(DA MATTA, 2003, p. 158).

O Brasil está cheio de “santos de cemitério”. Apesar de ser a nação com a maior proporção de católicos em sua população. Há uma espécie de demanda não atendida por santos nacionais, o que, inevitavelmente, força o fiel para o culto das figuras ditas marginais, como é o caso dos “santos de cemitério” reverenciados na cidade de Manaus, localizada no Estado do Amazonas.

Nesse sentido, é interessante observar que, nem sempre, o Clero acolhe tais manifestações de devoção, principalmente quando a fé dos devotos é endereçada a santos não oficialmente legitimados pela Igreja Católica.

3. É a prática desobrigatória posterior à graça ou mercê alcançada, como testemunho público, contemporâneo, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagrado. Tem, como componente subjacente, a divulgação vaidosa do mérito do agraciado que, entre tantos fiéis não atendidos, obteve uma graça especial da divindade (ou de seus agentes). O que dá mais ênfase a esse aspecto de eleição é o fato de a maioria absoluta das graças alcançadas estar relacionada com os problemas comuns de toda gente: risco de morte, doenças, perigos, dificuldades de vida etc. Ver SILVA, Maria Augusta Machado da. Ex-votos e orantes no Brasil. Rio de Janeiro: MHN; MEC, 1981.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Essa discussão nos remete aos temas da religião e do catolicismo populares (Benedetti, 1983; Brandão, 1985; Fernandes, 1994; Zalar, 1983), visto que aborda devoções fora da Igreja oficial, ou seja, aquelas denominadas “do povo, produzida e elaborada pelas classes populares” (FRADE, 2006, p. 19).

Não pretendo apresentar um estudo fechado para o fenômeno em questão, mas contribuir com algumas reflexões que possam ser aplicadas em outros trabalhos de análise sobre os mesmos objetos. Não foi meu objetivo neste estudo investigar a veracidade dos milagres, do poder e da santidade desses “santos de cemitério”, o importante e, o que busco ressaltar, é como esta fé é legitimada através da prática ex-votiva; dos parâmetros que os devotos tomam como referências para designar como santas determinadas pessoas.

Estes e outros elementos investigados foram essências para entender como os indivíduos constroem simbólica e socialmente suas crenças e devoções a estes “santos de cemitério”, pois se trata de um traço significativo da folkcomunicação. Minhas Indagações foram respondidas através de uma breve etnografia, a partir da visita ao local das devoções, onde além de uma observação participativa, foram consultados arquivos, jornais, revistas dentre outros.

Entretanto para a compreensão da prática ex-votiva é preciso evitar qualquer tipo de reducionismo religioso e/ou sociocultural, demonstrando que a compreensão da noção de pertencimento nessa prática está imbricada com os discursos, com a lógica prática das vivências, muitas vezes percebidas como práticas que geram como afirma Victor Turner: “os mitos, símbolos rituais, sistemas filosóficos e obras de arte” (TURNER, 1974, p. 158).

Manaus: Um breve histórico

Como já citado, o artigo em tela tem como foco geográfico a cidade de Manaus-AM, situada à margem esquerda do rio Negro, confluinte ao rio Solimões, possui morfologia urbana marcada por um traçado de igarapés que circundam as zonas da cidade. Sua extensão territorial é de 11.401 km². Foi fundada em 1669, a partir da construção do Forte de São José do Rio Negro. Em 1832 passa a condição de



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Vila e sendo elevada à categoria de cidade no dia 24 de outubro de 1848, com o nome de Cidade da Barra do Rio Negro. Somente em 4 de setembro de 1856 foi denominada Cidade de Manaus. (BENCHIMOL, 1999).

Atualmente o panorama que se abre demonstra uma cidade apresentada como a capital da Zona Franca⁴, com 63 bairros oficiais e 15.309 ruas, vias, becos, travessas e afins, com nomenclatura específica⁵, onde o fluxo migratório⁶ é constante e a pluralidade religiosa tende a ser mais expressiva. Pode-se dizer, que de certo modo, em face ao panorama enfatizado, que reconfigura e redesenha o espaço público, emergem múltiplas identidades de crenças e devoções. (SILVA, 2017).

A lista dos santos de cemitério manauara é bastante extensa, prova do grande significado sócio cultural deste objeto. Os nomes se multiplicam, numa rede de devoção, onde milagres são registrados e contribuem para que, a cada ano, aumente-se o número de devotos. Entretanto, neste momento o meu foco foram quatro sepultados no Cemitério São João Batista considerados “santos” por um número considerável de devotos: Etelvina de Alencar, Teresa Cristina, Shalon Emanuel Muyal e Delmo Pereira. Estes “santos de cemitério” legitimados através da prática ex-votiva, que apresenta uma singularidade e informações que trazem assuntos particulares, da cura, dos estudos, da sorte, da economia. É nessa visão que se pode perceber o ex-voto como uma potencial mídia popular, ou “comunicadores”, agentes da folkcomunicação, uma *folk mídia* num dizer de Melo (2008).

Importante ressaltar que a partir da confluência entre folkcomunicação e antropologia, apreendermos alguns elementos dessas manifestações no Cemitério São João Batista.

4. É uma região industrial e empresarial cujo principal propósito é chamar empresas para cidade de Manaus.

5. Conforme o Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB) atendendo legislações próprias, como as leis 266/94 e a 343/1996. Dados foram coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

6. Além da migração interna, destaca-se a presença de imigrantes oriundos de países de fronteiras, como Peru, Colômbia, Venezuela entre outros. A partir de 2010 observamos a presença significativas de haitianos que apenas passaram por Manaus em direção a outros estados do Brasil, enquanto outros escolheram a cidade para viver. Ver Silva, S.A; Assis, G.O. (orgs) Em busca do Eldorado. O Brasil no contexto das Migrações Nacionais e Internacionais. Manaus, Edua, 2016.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Os Santos do Cemitério São João Batista

Os cemitérios são parte das cidades, espaços que mantêm integrados a memória e identidade da mesma, não apenas como locais de acolhimento aos mortos, mas também de manifestações ritualísticas de diferentes culturas, signos e histórias. Deste modo, o universo cemiterial se constitui como local potencial de “fenômenos da comunicação popular” conceituados como gêneros folkcomunicacionais, que compreende as formas interpessoais ou grupais de manifestações difundida pelo povo. (BELTRÃO, 1971).

O cemitério de São João Batista começou a ser construído em 1890, localizado na Avenida Boulevard Álvaro Maia, s/nº esquina com a Praça Chile – no bairro Adrianópolis, possui uma área de 10,023ha. Portão de Entrada pela Av. Boulevard Álvaro Maia, fundado em 1891 constituindo-se no maior e mais antigo cemitério central da cidade de Manaus. (GARCIA, 2005).

Lançar o olhar sobre o cemitério de São João Batista é rever o passado histórico de Manaus; é descobrir fatos que não são divulgados como a Devoção Marginal, ou seja, a devoção que não necessita da aprovação da Igreja Católica para existir. São atribuídos milagres aos corpos de pessoas comuns, que não receberam a declaração de santidade, da Igreja. De acordo com Pereira (2005).

Marginal é aquele tipo de devoção que não necessita da estrutura eclesial para existir [...] existe às margens das devoções oficiais. Devoção marginal é geralmente praticada por pessoas da classe baixa, também marginalizadas de alguma maneira. (PEREIRA, 2005, p.31).

Temos diante de nós a comunicação popular da fé com demonstrações religiosas populares muito instigantes que encontra voz nos ex-votos como forma de expressão folkcomunicacional. Diante disso, o olhar sobre as histórias pessoais dos “santos de cemitérios” objeto de veneração remete-nos a períodos específicos da história local, além de revelarem valores sociais e formas do imaginário e do misticismo popular no âmbito urbano manauara.

Etelvina Alencar (1884-1901) - Etelvina D' Alencar, natural de Boa Vista do Icó (CE), era filha de Cosmo José D' Alencar e Rosalinda D' Alencar. Essa família de cearenses se



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

estabeleceu na Colônia Campos Salles, onde a jovem foi assassinada pelo ex - noivo um jovem de nome José que logo depois se suicidou. O crime gerou grande comoção dentro e fora da cidade, sendo noticiado em jornais de outros estados. A Prefeitura de Manaus, em 30/08/1901, lhe dedicou uma sepultura perpétua, com um jazigo construído pela população.

O mausoléu atual foi construído em 1964 também pela Prefeitura de Manaus, onde foi colocada uma placa com a seguinte escrita "mão perversa arrancou-lhe a vida. Piedade do povo do Amazonas erguendo-lhe o monumento". Com o passar dos anos, várias pessoas passaram a ver e atribuir milagres a jovem Etelvina D' Alencar. A devoção a "santa ", pode ser encontrada em bilhetes deixados no jazigo. Em sua grande maioria, os bilhetes dizem respeito a problemas de doenças, situação financeira e sentimental, entre outros. As "graças" alcançadas são representadas através dos ex-votos que podem ser confeccionados em cera (membros humanos), bem como pequenas mechas de cabelos, fotografias, dentre outros.

Rabino Shalon Emanuel Muyal - O Rabino Shalon Emanuel Muyal veio de Salé, no Marrocos, para Manaus, em 1908, a fim de ajudar no desenvolvimento da comunidade da capital. Sua experiência na cidade foi breve, pois fora acometido por uma doença tropical, vindo a falecer em 1910. O Santo Rabino como é conhecido desde as primeiras décadas do século XX, é detentor de vários milagres. Mas um destaca-se pela sua repercussão, segundo David Salgado (2006).

Um rapaz com um problema sério no pescoço que o impedia de andar com a cabeça na posição vertical; esta sempre pendia para o lado. Depois de ter consultado médicos em busca de uma solução para o problema, sem nenhum resultado, a mãe do rapaz tomou importante decisão. Dirigiu-se certa manhã à tumba de Rabi Muyal, onde fez um pedido especial para que seu filho tivesse pleno restabelecimento. Graça essa que foi alcançada ampliando devoção ao "santo judeu" ..(SALGADO 2006, p.13).

O túmulo do Rabino ganha destaque por ser cheio de ex-votos dentre eles: placas, flores, pedras e adornos que servem principalmente para demonstrar as graças alcançadas por seus devotos de várias religiões.

Delmo Campelo Pereira (1933-1952) - O assassinato de Delmo Campelo Pereira talvez seja um dos mais controversos da história de Manaus. O crime, que envolveu 27



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

peessoas, ocorreu na Colônia Campos Salles em 1952. Ele foi consequência de uma série de ações criminosas cometidas por Delmo, á tentativa de assassinato do vigia da empresa de seu pai e o assassinato da única testemunha o taxista que o levara a empresa. A categoria de motoristas de Manaus, enfurecida, empreendeu uma verdadeira caçada atrás do assassino do colega de profissão. Foi torturado pelos taxistas enfurecidos, tendo seu ventre aberto do umbigo ao pescoço. Sua morte gerou a revolta da população, principalmente dos estudantes. Em seu túmulo encontram-se as inscrições “Estudante Mártir”.

Teresa Cristina (1964-1971) - Teresa Cristina é a pessoa mais nova dentre os outros “santos de cemitério”, filha de mãe católica e pai muçulmano, desde cedo mostrava interesse por questões voltadas para o sagrado. Tendo uma morte relativamente trágica e prematura, resultante de um acidente aéreo nas proximidades de Manaus, para onde voltava com sua mãe. A mãe de Teresa, sobrevivente, tentou ajudá-la, mas esta morreu carbonizada entre os destroços da aeronave. Atualmente, o túmulo da criança é bastante visitado por pais acompanhados de seus filhos.

Estes “santos de cemitério” que ocupam hoje o imaginário e a devoção de várias pessoas na cidade de Manaus alcançaram tal posição porque de alguma forma, em suas trajetórias, romperam as fronteiras do ordinário, seja através de acontecimentos místicos, incompreensíveis ou dificilmente explicáveis pela razão humana. Fica claro, portanto que a questão da excepcionalidade, seja em que esfera ela ocorra, é elemento de destaque nas atribuições de santidade populares.

Apesar de nunca terem sido reconhecidos pelo Vaticano, tais “santos” continuam atraindo a atenção de devotos, que lhes atribuem o poder de realizar diversos milagres, neles depositando muita fé e esperança. O culto a pessoas mortas, chamados “santos de cemitério” (Maués, 2005), “almas milagrosas,” “santos marginais” ou ainda “mortos milagrosos” (Freitas, 2006), entre outros termos. De uma ou de outra forma são esses meios que configuram que o ser humano é capaz de fazer qualquer coisa para conseguir o seu objetivo, não se importando em procurar ajuda externa a sua religiosidade, utiliza diversos meios, para pedir graça ao seu santo. E a pratica dos ex-votos se constituem como registro da legitimação e materialização da graça obtida.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Ex-votos: poder simbólico, legitimação e folkcomunicação

Os ex-votos são exemplos evidentes de processos híbridos de matrizes africanas, indígenas e europeias, indicando sempre pagamento de milagre ao santo. Nota-se uma dinâmica nos arranjos dos objetos, de suas cores e formas, o Ex-voto é, em geral, um objeto relacionado à “graça” alcançada, podendo ser algo do uso pessoal do devoto, como uma muleta, um caderno, uma peça de roupa, ou algo especialmente fabricado para esse fim. Mas, atualmente, são praticamente infinitos os tipos de ex-votos existentes devido à prática de se ofertar objetos pessoais diversos, relacionados ao tema do milagre.

Por esses fatores o ex-voto adentra no campo da teoria da comunicação, por se tratar de uma *media* que torna pública a voz do devoto. Vale ressaltar que, mesmo com vários teóricos e pesquisadores falando de tipologia ex-votiva, o caráter regionalista do ex-voto não é determinante, pois seja ela artística ou não, os ex-votos, além da riqueza informativa, carregam um detalhe que é a liberdade tipológica, que vai da placa do automóvel a uma maquete de madeira, cadernos, cartas, foto, fitas dentre outros.

Simbolicamente, o ex-voto é um poderoso elemento de testemunho entre o devoto e o seu santo, aquele que, não pertencendo mais ao mundo físico, interviu na sua vida. Os ex-votos ofertados mostram os modos de construção das subjetividades, visto que os devotos enfatizam os traços próprios do seu sofrimento e da graça alcançada, realçando aspectos culturais norteadores das representações sociais de saúde, sofrimento, fé, religião e sociedade. (BENJAMIN, 2002).

O agradecimento da graça alcançada possui caráter público tanto no que se refere à exposição do ex-voto que envolve a prática votiva. Essa lógica “dar e receber”, a partir do número de doações ofertadas, é uma legitimação do santo, tornando seu poder mais evidente. Assim, quanto mais ex-votos depositados, mais credibilidade apresentam as ações do santo, o que aumentaria o interesse de novos devotos. Como nos indicam Barros (1977) e Frade (2006), o santo constitui um mito que se perpetua com a prática do voto e do ex-voto, já que representa um fenômeno que ganha força e eficácia simbólica.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

O ex-voto é fonte para diversos estudos, mas antes de tudo, é um objeto comunicacional, que flui e frui, trazendo ao observador, histórias que os devotos não podem mostrar nas grandes mídias, nas mídias clássicas, como em jornais, TVs, rádios, mas que, no espaço dito “dos milagres” se pode difundir, divulgar, dar “voz” a todos, sem qualquer custo para a apreensão de realidades ocultas pelos *mass media*.

Tratando o ex-voto como processo folkcomunicacional, Roberto Benjamin (2002) destaca:

A prática mais tradicional da comunicação, nas devoções populares, é a entrega do ex-voto. No ex-voto paga-se o compromisso de natureza contratual com o santo. A entrega do ex-voto é, porém, a publicização da intervenção – o milagre ou, mais modestamente, a graça alcançada – mensagem cujos receptores são os outros devotos ou pessoas que circunstancialmente passem ou visitem o local da devoção. (BENJAMIN, 2002 p.4).

Assim o ex-voto expressa a satisfação pela graça alcançada e constitui-se num instrumento de folkcomunicação que publiciza através da exposição destes, o reconhecimento, o poder milagroso do “santo de cemitério”. Nesse ambiente é possível encontrar os múltiplos cenários que integram as redes de comunicação popular. Enquanto fenômeno folkcomunicacional, os ex-votos são portadores e geradores de representações sociais. Conforme Beltrão (2001).

Os grupos acham-se, assim, vinculados a uma ordem semelhante de ideias e a um propósito comum: adquirir sabedoria e experiência para sobreviver e aperfeiçoar a espécie e a sociedade. Sabedoria e experiência, sobrevivência e aperfeiçoamento que só se conseguem mediante a comunicação, o processo mínimo, verbal e gráfico pelo qual os seres humanos intercambiam sentimentos, informações e ideias (BELTRÃO, 2001, p.54).

Dessa forma, os inúmeros ex-votos que enchem os túmulos dos “santos” do cemitério São Joao Batista na cidade de Manaus também podem sinalizar o universo local como elementos culturais impregnados de história e registro. Estes, aliás, permanece sendo transmitidos entre várias gerações de moradores da cidade. É comum encontrar no túmulo de Etelvina Alencar ex-votos de vários tipos como: vestidos de noiva, réplicas de membros do corpo humano esculpidas em cera, maquetes de casas, cartas e bilhetes,



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

além de mensagens escritas com velas de agradecimento pela graça alcançada nas vidraças e nas paredes de seu jazigo.

Delmo Pereira é considerado por seus devotos como “Padroeiro dos Estudantes” o que parece ter sido alimentado pela própria família num primeiro momento, pelo que se deduz da inscrição gravada na lápide de seu túmulo “Delmo Pereira, mártir estudante”. É adornado com cadernos escolares, ex-votos de promessas para aprovação escolar, pois de assassino, Delmo passou a mártir/santo em função da tortura sofrida, ganhando o posto de mediador entre os estudantes “desvalidos”, aqueles que sofrem a ameaça da reprovação no final do ano.

A menina Teresa Cristina também revela profundas simbologias: Morreu sofrendo, alma inocente (ao contrário de Delmo) e seu primeiro milagre foi ajudar um migrante, desabrigado e sem dinheiro numa cidade estranha. Assim os ex-votos dedicados à menina estão voltados para as aflições do cotidiano como: pedidos de casa própria, casamento dentre outros.

No túmulo do Rabino Shalom Emanuel Moyal, inúmeras placas de graças alcançadas estão fixadas no local, junto de flores e velas, símbolos cristãos, e pedras, jogadas aos mortos na tradição judaica.

Vale ressaltar que quanto mais ex-votos depositados, mais evidenciado fica os benefícios alcançados pela intercessão do santo, o que faz crescer a fama e desperta o interesse de novos devotos. Tais constatações vão mais além do que afirmar que a devoção aos “santos de cemitério” tem simplesmente um determinante econômico ou social, mas sim que tais elaborações são suscetíveis às interferências do contexto social em que ocorrem.

Somado a isto, ao manter a prática dos ex-votos, acabam por realizar a sua difusão, e com isso alimentam um ciclo que dá suporte e fortalece a folkcomunicação por meio do fluxo devocional.

Terminando sem Encerrar

Muitas podem ser as justificativas para as devoções e “santificações” produzidas pelo povo e suas crenças. Além disto, os “santos de cemitério” representam uma santidade



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

eleita pelo povo e não pelos representantes eclesiásticos. As crenças nos “santos” têm relação direta com a produção de sentido para seus devotos, mesmo no caso dos santos não formais. A memória social é construída a partir do mundo real, é a partir dele também que são construídos os sentidos e os elementos das santidades não-canônicas.

A prática ex-votiva em sua diversificada tipologia primam-se de riqueza e se encontra multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, mídia da cultura popular, fonte de literatura, da religiosidade; mídia que atesta variados valores do homem, e que, por divulgarem mensagens, mostram-se em múltiplas linguagens.

Dentro de nossa proposta os ex-votos contextualizados na contemporaneidade, inseridos no que Luiz Beltrão (1971) preconizou como processo folkcomunicação, descortina a existência ativa de uma mídia potencial para divulgação de questões sociais, individuais e coletivas. Seu aspecto narrativo estimula o espectador a descobrir não só conotações religiosas subjetivas, mas também a realidade de um tempo e um espaço específico no meio rural ou urbano.

Diante de tudo o que foi exposto nesse artigo, ao falamos de prática ex-votiva aos “santos de cemitério” estamos falando de relações, de memórias, de escolhas, de ações, de um processo ritual de legitimação, ou seja, estamos mergulhando em um fluxo de vitalidades que aproxima em tessitura homens e santos. Não obstante o ex-voto, de fato não pode ser visto como um mero “objeto”, pois através dele passamos a compreender o processo folkcomunicação, que é transmitido, reinterpretado e está presente no convívio popular, ou seja, de maneira socializante.

Em fim, diante destas análises, sem a pretensão de maiores aprofundamentos em seus conceitos específicos, em um cenário plural retratando as vivências cotidianas de fé, de trocas simbólicas onde partilham o conhecimento comum, ou seja, o intercâmbio de informações de que falava Luiz Beltrão, constituindo uma realidade construída de maneira comum, transformando as idéias em práticas sociais e culturais. E é neste ambiente rico em signos que a folkcomunicação vai se cruzando com outras formas de expressão e com os próprios fazeres sociais, afinal ela não é algo que acontece à parte, mas imbricada nos processos associativos mais amplos.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Referências Bibliográficas

BARROS, Souza. *Arte, folclore, subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: (2ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. B, 1977.

BELTRÃO, Luiz. *Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias*. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

_____, *Comunicação e folclore: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de idéias*. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia: Formação Social e Cultural*. Manaus: Editora Valer, Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

BENEDETTI, L. R. *Os santos nômades e o Deus estabelecido*. São Paulo: Paulinas. (1983).

BENJAMIN, R. *Devoções populares não-canônicas na América Latina: uma proposta de pesquisa*. Trabalho apresentado no VI Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação. Ciência, Filosofia e Religião. 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Brandão. Memória do sagrado*. São Paulo: Paulinas. 1985.

CASTRO, Márcia Moura. *Ex-votos mineiros: as tábuas votivas no ciclo do ouro*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994.

DA MATTA, Roberto. *A Casa e a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2003.

FERNANDES, T. *As romarias da paixão*. Rio de Janeiro: Rocco. 1994.

FRADE, C. *Santo de casa faz milagre: a devoção a Santa Perna*. São José dos Campos, SP: Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Centro de Estudos da Cultura Popular. 2006.

FREITAS, E. T. *Memória, Ritos Funerários e Canonizações Populares em Dois Cemitérios no Rio Grande do Norte*, tese (Doutoramento em Ciências Humanas-Antropologia Cultural). Rio de Janeiro, PPGSA/IFCS/UFRJ. 2006.

GARCIA, Etelvina. *Manaus: Referências Históricas*. Manaus. Norma Editora, 2005.

MAUÉS, R. Heraldo e G. M. VILLACORTA. *Pajelança e encantaria amazônica*. Trabalho apresentado nas VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina, São Paulo. 2005.

MELO, José Marques de. *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação*.(org.) São Paulo: Paulus, 2008.

PEREIRA, José Carlos. *Devoções Marginais: interfaces do imaginário religioso*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2005.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

SALGADO, David. *A verdadeira história de Ribi Moyal, em Manaus*. Revista Morashá. Edição 53 - junho de 2006.

SILVA, R.N.N. *Estranhezas e Impasses no Campo Religioso Manauara: Um estudo de caso de duas igrejas Neopentecostas*, Dissertação (Mestrado em Antropologia Social-Universidade Federal do Amazonas). Amazonas, PPGAS-UFAM. 2017.

SILVA, S.A; ASSIS, G.O. (orgs) *Em busca do Eldorado. O Brasil no contexto das Migrações Nacionais e Internacionais*. Manaus, Edua, 2016.

SILVA, Maria Augusta Machado da. *Ex-votos e orantes no Brasil*. Rio de Janeiro: MHN; MEC, 1981.

TURNER, Victor. *O Processo ritual*. Petrópolis: Ed Vozes, 1974.

ZALUAR, A. *Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: JZE. 1983.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018
